



A IMPORTÂNCIA DE ENTENDER A PLURALIDADE DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM MEIO A UMA PANDEMIA

RENATA ANDRADE¹;
DRA. CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas/UFPEL – andradecontorenata@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/UFPEL – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência das atividades acadêmicas desenvolvidas por uma bolsista do PIBID/UFPEL, participante do Núcleo de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, compreendendo o período que se estende de outubro de 2020 a julho de 2021. Desse modo, como ingressante do curso de Pedagogia 2020/1, da Universidade Federal de Pelotas, destaca-se que os/as alunos/as tiveram apenas uma semana de aulas presenciais, pois, logo depois, começou a se intensificar a pandemia da COVID-19 no Brasil e, com isso, instaurou-se a quarentena e, portanto, o fechamento das instituições públicas e privadas por tempo, até então, indeterminado.

Assim, tivemos que lidar com algo nunca exercido antes. Ainda que tenhamos a existência de diversos cursos de Ensino à Distância (EAD) na universidade, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se estabeleceu a partir do agravamento do momento ao qual ainda estamos vivenciando. Diante desse contexto, mesmo com todas as inúmeras dificuldades desse sistema emergencialmente imposto, o Programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) intitulado Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à UFPEL, continuou com suas atividades, mas de forma remota.

Como participante do Programa PIBID, comecei a lidar com um arcabouço enorme de teorias e me aproximar de forma mais ampliada da base teórica, não somente prática, da área da Educação, especificamente, da escola de educação básica. Juntamente com outros componentes curriculares da faculdade, os quais também estão sendo cursados de forma remota, meu olhar e compreensão em relação à educação, como um todo, ampliou-se e se modificou.

Então, por meio deste trabalho, trago a reflexão do que é entendido como Educação a partir de um relato de experiência sobre o processo de planejamento e aplicação de sequências didáticas de Ciências em salas de aula do ciclo de alfabetização do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, localizado em Pelotas/RS, no período de educação remota através do PIBID.

A partir da proposta de discussão apresentada, realizo uma crítica acerca do Ensino Remoto destinado às crianças dos Anos Iniciais, bem como para os Pedagogos em início de formação acadêmica, com pontos de vista próprios acerca de uma nova estruturação da educação pós-pandemia, e trazendo uma outra perspectiva do que hoje possa ser entendido como Educação Pedagógica.

2. METODOLOGIA



Ao adentrar o PIBID, tive o contato direto com o conceito teórico da Educação, estudando e debatendo as principais correntes, pesquisas e as metodologias pedagógicas que envolvem a área. Durante alguns meses, já dentro de um grupo específico de trabalho no projeto, Núcleo de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, atuando na escola parceira Assis Brasil, pude aprofundar meus estudos com base única e exclusiva na história da Escola e no desenvolvimento escolar de alunos dos anos iniciais dessa mesma instituição. Esta atividade inicial do projeto se refere à realização do diagnóstico da realidade escolar da instituição parceira, processo importante para fundamentar o planejamento das práticas pedagógicas que seriam desenvolvidas neste contexto.

Dessa forma, os estudos começaram com uma abordagem intríseca sobre as matérias de Matemática e Ciências da Natureza através da BNCC, procurando o entendimento sobre o conhecimento da Base Nacional Comum Curricular e suas diretrizes, assim como sobre os objetivos do desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico na escola (PPP), realizando leituras e discussões semanais sobre a Educação, a escola e as áreas de conhecimento citadas. Aliado a estes estudos, começamos, então, a pesquisa sobre a escola parceira, realizando a análise de documentos e consequentemente, iniciamos as construções e as apresentações de Planos de Aulas, abrangendo atividades pedagógicas de Ciências e Matemática, para aplicarmos com algumas turmas do ciclo de alfabetização dos anos iniciais, ainda no mês de julho de 2021. Dentro desse planejamento, foi organizado um Projeto Pedagógico de Ciências da Natureza para o 1º ano com quatro aulas que se desdobram em oito, pois no período em que estamos atualmente, se torna necessária a divisão de uma mesma aula em Assíncrona, pela plataforma do governo, e Síncrona, pelo Google Meet. Até o presente momento, quatro dessas aulas já foram realizadas com a turma 12 do Instituto Assis Brasil.

Durante esses estudos e pesquisas sobre a área da Educação e o contexto da escola pública de educação básica, dentro do projeto PIBID, alguns componentes curriculares cursados na Pedagogia contribuíram para pensar a organização das atividades do projeto. Uma delas, especificamente a de Filosofia da Educação, possibilitou o contato com um outro lado das esferas da Educação. Utilizando também uma visão teórica, mas nutrindo os conhecimentos para além de uma educação reproduzora e conteudista, a qual vivenciamos em toda base educacional no Brasil. Assim, a partir de uma visão integrada das áreas de conhecimento do curso, pude ter um conhecimento ampliado de escolas que trabalham para uma educação transformadora, tentando introduzir a educação dentro de uma horizontalidade entre direção, professores, coordenação, pais, alunos e todos que possam representar uma comunidade escolar, e pude também perceber a crescente dessas escolas dentro do território brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que nos tornemos agentes de uma transformação, é necessário, antes disso, a interação consigo, com o espaço e com o outro, compartilhando vivências e nos expressando através de simbologias e emoções.

É de pouco entendimento ainda o fato de que a educação advém do meio em que se vive e que sempre existiu, não com esse nome e fundamento, mas sim estando em qualquer detalhe que nos auxilie a uma autognosia e expansão. Parafraseando Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens educam-se entre si, mediatisados pelo mundo.”



Torna-se então necessária a reavaliação do modelo institucional existente a tantos anos, com novas possibilidades de ensino e formatos de escolas onde o foco da formação seja o de uma criança crítica, autônoma e questionadora, e que aprenda, antes de tudo, brincando.

Dentro da prática de aulas exercidas com o PIBID até agora, captei o quanto as crianças estavam carentes dessa conexão com o outro. Então lidei com a aula remota não só com o intuito de acompanharmos o conteúdo do dia, mas também como um local onde elas pudessem se sentir livres para interagir, criando assim melhores experiências.

Através de discursos de uma educação mais inclusiva, visando a integração dos interesses de todos os alunos e não apenas de uma parcela dominante, percebo que a educação não vêm apenas em um sentido de uma padronização do processo de aprendizagem, mas sim como prática e política, dentro de um conhecimento social nas relações humanas. Podendo aqui, inclusive, pensarmos no retorno do que aprendemos lá no 1º ano do Ensino Fundamental: diversidade, afeto, troca e empatia. Educação no sentido de acompanhamento, da humanização do ser, não de transmissão de um “saber oculto”.

Pesquisando um pouco mais a fundo sobre tipos de educação transformadoras e a existência delas no Brasil, encontrei documentários e artigos que me fizeram observar lutas já fixadas no Brasil e o quanto essas transformações estão cada vez mais presentes, dando uma maior liberdade, deixando, antes de tudo, a criança testar, criar e experimentar.

Trabalhando através da interdisciplinaridade dentro de brincadeiras a criança consegue desenvolver um maior contato com outros campos além de uma disciplina específica. Vejo isso cada vez mais presente também na abordagem que estou acompanhando no PIBID, onde nos incentivam à integração de Ciências e Matemática, podendo assim dar uma aula sobre alimentação saudável utilizando algumas frutas, e ao mesmo tempo já começar a trabalhar números naturais.

Depois das aulas online que ministrei síncronas e assíncronas com as crianças do Assis Brasil, diversos questionamentos emergiram, especialmente, sobre as possibilidades de diferentes modos educacionais dentro de uma escola pós-pandemia. Destaco a importância do diálogo de trazer como crítica o acesso desigual às tecnologias da informação e comunicação, mesmo com o auxílio das instituições e do governo, a atenção deve ser concedida em relação à defasagem de alunos por conta desse fator, bem como no que tange à saúde mental dos pais/cuidadores e a educação EAD através do ERE, elementos que são fundamentais no debate sobre a formação escolar das crianças e também de acadêmicos recém ingressantes na graduação.

Como professora em processo de formação inicial, muitas vezes, sinto-me insegura, sem uma base sólida de formação pra conseguir desenvolver uma boa aula. Começar uma graduação com um processo de ensino nos Anos Iniciais em meio a uma pandemia não foi um processo fácil, então, refletindo criticamente sobre estas vivências, observo também as dificuldades das famílias e das crianças para acompanharem as atividades escolares. Em relação à família, enfatizo as inúmeras mudanças na rotina, havendo uma maior necessidade de acompanhar a criança na realização das tarefas escolares que, por sua vez, encontra-se a maior parte do tempo em casa, sem acesso à rua ou a qualquer outra criança para desenvolver seu processo educacional de construção de relações afetivas reais. Estar em frente a uma tela de computador com uma educação ainda reproduzir não significa o desenvolvimento de uma conectividade com o outro. Assim, se acreditamos que o ser humano e o mundo estão em constante desconstrução, por que, mesmo em



meio a uma situação emergencial, ainda mantemos a educação tradicional do século XVIII?

A partir da reflexão sobre essas problemáticas vivenciadas, procuro criar uma base para o desenvolvimento de relações mais empáticas com meus alunos da escola parceira do PIBID, atentando para uma escuta ativa e com presença, mesmo que de forma online, pois acredito que a transformação dos meios vêm de nós.

E, para fins de uma educação pós-pandemia, penso que seria considerável reavaliarmos a hierarquia dos anos escolares e abrirmos a mente para recebemos e repassarmos uma educação mais acolhedora, cabendo aqui o exemplo da Escola da Ponte, em Portugal, onde dentro dos conteúdos escolares existe não somente uma interdisciplinaridade, mas turmas multisseriadas (alunos de várias faixas-etárias e níveis de escolarização dentro de uma mesma turma). Que interessante seria se, um aluno recém iniciado no 1º ano pós-pandemia, pudesse ensinar ao seu colega do 3º ano, que vivenciou o 2º e o 1º dentro do formato remoto emergencial.

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber, então, dentro das discussões guiadas, a pluralidade do conceito de Educação. E que entendendo a pluralidade, obtemos uma maior empatia com novos métodos educacionais existentes e observamos a gravidade de se permanecer em uma mesma estrutura, principalmente em tempos pandêmicos. Estudar sobre Educação Transformadora e ter acesso à experiências únicas dentro do PIBID, e aqui frizo a importância dessa relação entre a universidade e as escolas parceiras que o projeto proporciona, me aproxima de uma expansão de saberes e traz a oportunidade de colocar em prática o que acredito ser, de fato, Educação, mostrando que é possível uma amplificação da conexão do aluno consigo e com os outros mesmo que de forma remota. E levando a importância de refletir cada vez mais sobre o futuro da Educação Brasileira, para que esse seja de uma educação pública de qualidade para todos. Temos consciência de que não voltaremos, como instituição, a ser o que éramos antes depois dessa pandemia, então, a partir disso, percebemos que devemos usar nosso mecanismo como Professores de caminhar frente à utopia, para encontrarmos um horizonte mais adequado e confortável para nossas crianças e gerações futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
Portaria GAB Nº 259, de 17 de Dezembro de 2019 – Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: MEC/CAPES, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**: Educação Infantil, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.